

CE

CE

A

ALIVENTILADO

Boletim da Seccção
de Jovens da Liga de E.C. de Gaia

Nº4 — MAIO — ANO 2

O MAIO DE 1946



Os Mães

É este vosso mês oh mães queridas,
Que em vossos filhos tendes um tesouro;
Umhas vidas dependem doutras vidas,
Há sempre mais valor do que o do ouro.

Qu'remos cantar bem alto o vosso amor,
Mas é tam grande e somos tam fraquinhos,
Que o cantico é abafado p'lo rumor
De algum carro que passa p'los caminhos.

Toço o filho sofria a bom sofrer,
E quer fosse maior ou mais catraio,
Nada encontrava p'ra vos of'recer...
E assim ia passando o mês de Maio!...

Houve então uma idea que surgiu
P'ra festejar o mês por excelencia;
Of'recer o trabalho que saíu
Das nossas mãos, da nossa inteligencia

E p'ra prova de eterna gratidão
Por esse amor tam franco e tam leal,
Vimos, trazendo em festa o coração,
Of'er'cer-vos oh mães, este JORNAL!

Joaquim Teles Fernandes Gomes

Um conto

"Era uma vez um Rei que tinha um Filho". Moravam em formosissimo palácio e reinavam, com auxilio de Conselheiro num reino de encantamento. Fora dos altos muros rodeado do todo o senhorio, havia desolação. O povo desse reino era feliz. O mal, nem se sonhava com elle.

Certo dia, porém, surgiu o orgulho e as gentes desvairadas no reino de que voç conto, a s. mesmas perguntaram:

"Se fossemos para lá dos muros?" Não seríamos nós reis, como Rei é o nosso Senhor?

E disseram ao Bom Monarca:

"Eis que vamos, adeus, queremos, como tu, reinar por nossa vez".

Triste, os deixou partir. Mas a ira que lhe acendeu na frente e o Rei fechou a única porta aberta nos muros e pôs tou guerreiros de flamejantes espadas em todo o redor da monarchia e decretou a morte para além dos muros.

Vaguearam os homens na desolação. Os homens e os filhos dos filhos dos homens, até tantas gerações se passaram que os filhos dos filhos mal se lembravam do reino abandonado pelos pais dos pais. Era já uma confusa lenda velha, muito velha narrada ou com risos de escarneo ou com temor. E a lenda tinha muitas variantes quasi tantas como as nações da Terra.

No meio dos ódios, das impotencias dos relativismos, todos os filhos dos filhos dos homens choravam a dor, almejavam algo impreciso que as lendas não exprimiam tem e por fim lembravam, - horroso mistério para os companheiros - na negrura do túmulo. A morte era uma ideia de pavor.

" "

E o Rei tinha um Filho e tiveram compaixão, pelo que se lavrou decreto de misericórdia; o Filho vivia entre os homens, narraria a autentica historia, ensinaria o caminho olvidado para que a Justiça do Reino perfeito não fôsse menos prezada, Ele sofreria a pena attribuida no principio

aos homens. Foi assim mesmo.

No meio dos homens leccionou. No meio dos homens morreu. Do meio dos homens ressurgiu.

Pôs-se Ele à entrada do Reino, já não com espadas flamejantes, mas com braços de acolhimento. E os homens que ouviram a sua história e acreditaram nela e seguiram o caminho que Ele traçara tornaram ao velho Reino feliz.

Daniel de Pina Cabral

INCONSTANCIA

Estava uma manhã limpa e serena.

O mar, no seu marulhar incessante, vinha beijar mansamente a areia da praia que talvez ainda na véspera batesse furiosamente.

Ao vê-lo assim manso, qual cordeiro, ele capaz de destruir vidas, casas, etc., fiquei pensando na sua inconstancia: Hoje manso, qual inofensivo brinquedo em mãos de criança, espraçando-se vagarosamente pela praia; amanhã fera indômita que derruba muralhas, salta barreiras e tudo arrasa e destrói na sua furia imensa.

Mar que hoje dá pão e amanhã mata, hoje encanta com a sua superfície lisa, qual prata pulida e amanhã nos faz estremecer de horror a vista das suas vagas alterosas.

E, ao constatar assim a sua inconstancia, eu fui imediatamente impelida a pensar também na inconstancia dos homens, das multidões.

Assim como o mar, também elas se mostram submissas hoje, para amanhã se insurgirem e romperem em motins e de sordens.

Hoje aclamam a mesma pessoa que amanhã são capazes de matar.

Hoje rendem louvores e homenagens a quem amanhã tratarão com desprezo.

E assim como os pescadores são incapazes de confiar no mar porque dum momento para o outro ele muda o seu as-

pecto, assim também ninguém pode confiar na opinião das multidões a respeito seja do que for. É que dum momento para o outro essa opinião muda e o que até aí representava tudo para elas é posto de parte e aquilo que desprezavam é tido como o que de melhor pode haver.

Pobre humanidade que tão inconstante és! Tão mal sabes o que queres ou o que regeitas!

Pobre humanidade... Inconstantes multidões, que nem os séculos transformam.

Pobre de ti, sim, que desprezas aquilo a que mais de vias queres - Deus - e abraças muitas vezes o que só concorre para a tua perdição!

Maria Rosa Moura

CARTA ABERTA

Meu caro Jorge:

Recebi há dias a tua última carta, na qual me contas as tuas desventuras. Nela, acusas tudo, e todos! Até eu, teu amigo de infancia, não fiquei isento dos teus queixumes, a pesar de me encontrar a tres centenas de quilómetros de ti.

Acusas tudo e todos, mas analisando bem a tua carta, não acusas ninguém. O acusado és tu... O mal que dizes fazeres-te, és tu que o fazes, embora umas vezes por outras recebas a recompensa. Digo isto, porque conheço o teu feitio... se estás em casa, pregas partidas aos empregados do teu Pai, na escola aos teus condiscípulos, na rua a qualquer que passe junto de ti. Enfim, um nunca acabar!...

E agora, queixas-te com uma partida inocente, comparada com aquelas que costumas fazer.

Vou dar-te um conselho:

-Tenho um rapaz amigo, que mais ou menos tinha o teu feitio. Mas mudou, tinha então 12 anos. O caso passou-se do modo seguinte:

Era verão! Tardes quentes e dias longos. No peitoril da janela do seu quarto o meu amigo admirava-o "por do

sol". Depois pensou... novo como era, gostava de sonhar, imaginou uma balança na qual pesou o dia e a noite, e entreteve-se a pensar, qual dos dois pesaria mais. De repente, teve uma ideia:

"-E se pesasse os pecados e as boas-acções que fiz hoje?"

Isto pareceu-lhe impossível,mas finalmente pesou-os. Constatou com pena que os primeiros eram mais numerosos que os últimos, e a si mesmo prometeu no dia seguinte não os tornar a fazer. E rapaz cumpridor e temente a Deus, começou a praticar o bem,em vez daquelas partidinhas de mau gosto como tu costumás fazer aos teus amigos. Seguindo este conselho, entras no caminho que há muito deverias trilhar.

Todas as noites analisa a tua consciencia, e diz-me depois quem tem razão.

Teu véelho amigo

Arnaldo de Oliveira Pinto

SONGI, CONTOU

Songi, era um negro crente, e dos mais crentes. Inspirado pela luz divina que o Espírito derrama nos corações que se abrem para a deixar entrar, fora um dos cooperadores mais valiosos que o Missionário encontrara ao fundar Missão.

A sua conduta limpa e honesta, o seu modo de vida irrepreensível, o empenho que punha sempre em poder chamar ao Aprisco Divino algumas ovelhas irmãs, começaram a ser mal olhados pelos conterraneos e vizinhos.

Amigos de ontem,os próprios parentes,despresavam-no, ameaçavam-no,e Songi começou a ser perseguido. Inabalável porém, não deixava a sua Fé.

Um dia, regressava da campanha de evangelização,e em pleno mato foi assaltado.

- Songi, deixas de ser cristão? - Nunca.

Maltrataram-no. Espancaram-no. Deixaram-no inanimado

no chão.

Quando mais tarde uns amigos o encontraram naquele miserio estado, compadeceram-se dele. Prestaram-lhe os primeiros socorros na enfermaria da missão. E já convalescente, Songi, num momento de sublime inspiração, contou esta história, verdadeiramente edificante:

La mau o tempo para a pobre bicharada. Os calores su focantes dum verão inclemente,tinham feito secar,um a um, todos os veios de água que abundavam na selva.

Rendidos pela sede,os animais selvagens marcaram uma reunião, onde todos em conjunto tentaram solucionar a crise angustiosa.

No dia aprasado lá se encontravam congregados numa clareira da selva, reunidos em círculo, para discutiram grave problema.

Iam usar da palavra os animais superiores quando dentre a assembleia, a voz quasi indistinta duma misera tartaruga se fez ouvir: Amigos, eu sei onde há água.

Furiosos pelo atrevimento de tão mesquinho animal,os bichos protestaram.E a pobre tartaruga foi arremessada para fora do círculo reunido. A sua couraça, porém, era forte e resistente. Mal se refez da queda brusca,caminhou de novo para junto dos colegas.

Então a sua voz ouviu-se de novo: "Amigos, eu sei onde há água, e posso-vos ensinar".

- Cala-te miserável,bradou o elefante. E abateu a poderosa pala, sobre o pequenino réptil. Ainda mais uma vez este aguentou com o choque. E resoluto já,elevou a sua voz fraca, e disse: Amigos eu sei onde há água.

Então um antilope destaca-se do grupo, e falando aos outros animais, exclamou: Irmãos, sigamos esta Amiga que nos quiere ensinar. Pode ser que ela saiba onde há a água de que tanto precisamos.

E todos os bichos seguiram respeitosos a pobre tartaruga, que no seu passo lento os conduziu para uma gruta, onde eles entraram,e onde corria manso e prateado, um fio de água cristalina e pura.

Todos se desentenderam nessa água, que a misera tartaruga lhes indicara,e que os veio livrar duma morte iminente e infalível.

-.-.-.-.-

Passagem de "algumas palavras" que o missionário americano Snr. DUANE VICTOR WALN pronunciou, de passagem pela nossa Igreja, no dia 28 de abril.

DIVERSOS

No dia 27 de Abril efectuou-se no nosso Salão uma festa que deixou naquelles que tiveram o privilégio de a ella assistir a mais grata das recordações.

Foi promovida pelo Conjunto de "PORTUENSE RADIO CLUB" e dedicado à Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado, a prestimosa Colectividade que de 1935 para cá, tão valiosos auxílios vem prestando à obra de Instrução naquellas Escolas.

--o-o-o-o--

o(° No mesmo Salão, teve lugar no dia 9 de Maio a Sessão Solene comemorativa do 43º Aniversário da Liga de Esforço Cristão de Gaia, e do 43º Aniversário da consagração do nosso Pastor Rev. António Ferreira Fiandor à obra do Evangelho.

Além de discursos pelo referido Pastor, e pelo Irmão Snr. J.P. de Pina Cabral, representou-se durante a Sessão a Peça em 2 actos "O PODER DO EVANGELHO" da autoria do falecido Rev. Belarmino Barata, interpretada por membros do Esforço Cristão.

Nos intervalos houve solos de piano pela Secretária da Secção de Jovens da Liga, Maria Rosa Moura, e Secretário, José Manuel de Pina Cabral.

--o-o-o-o-o-o--

DIA DAS MÃES:

Com um simples mas carinhoso programa, realizou-se no Domingo 12 de Maio a festa das Mães para os alunos da Escola Dominical do Torne.

Tão enternecedora cerimónia fez avivar mais nas almas de todos que nela tomaram parte, o sentimento de saudade ou maior amor e carinho por sua Mãe.

--o-o-o-o--

o(° Para a biblioteca privativa de "A JUVENTUDE", recebemos do Amigo e Rev. Snr. Eduardo Moreira, um volume intitulado PABLO CASALS, que versa sobre a biografia do grande maestro e compositor.

Além de várias revistas que já nos dão a honra do envio de exemplares, constatamos com alegria, que alguns Amigos se lembram da nossa Biblioteca.

Muito obrigados ficamos pois, ao Rev. Eduardo Moreira.

=====

A apreciação sobre a obra recebida, bem como de outras que viermos a receber, será publicada em ocasião oportuna.